



## A REABERTURA DO MINEIRÃO: UM ESTUDO DA MÍDIA JORNALÍSTICA

Amarildo da Silva Araújo  
Alexandre Francisco Alves  
Felipe Vinícius Abrantes

### RESUMO

*Este estudo tem por objetivo analisar o agendamento feito pela mídia para o clássico Atlético e Cruzeiro na reabertura do estádio Governador Magalhães Pinto, o Mineirão. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental, que utilizada teve como objetos de análise e fontes de informações o Jornal Estado de Minas, em seus conteúdos impressos na capa e no caderno de esportes. Os resultados demonstram uma opção do jornal em realizar, em um primeiro momento uma cobertura informativa em relação às novas maneiras de utilização do “novo” estádio, porém após a manifestação dos torcedores e de outros veículos midiáticos sobre os problemas ocorridos na reabertura do estádio, o jornal tratou do assunto, mas não deu a ênfase correspondente à relevância dos problemas que ocorreram.*

*PALAVRAS-CHAVE: estádio; mídia; cobertura jornalística.*

### INTRODUÇÃO

O futebol brasileiro passa nos dias de hoje por intensas transformações que se tornaram mais contundentes com a candidatura e escolha do Brasil para sediar a Copa do Mundo de 2014 e para as Olimpíadas de 2016. As mudanças nos processos de venda de ingressos – feito agora em muitos casos pela internet, o aumento das prioridades e vantagens dadas aos sócios-torcedores, aumento no preço dos bilhetes, retirada dos vendedores ambulantes e de forma mais visível, as reformas e “modernizações” dos estádios de futebol, tudo isso vem sendo observado e a partir de agora vivenciado pelos torcedores brasileiros, ainda não totalmente adaptados a todas mudanças que vieram a reboque da Copa de 2014 e a Copa das Confederações deste ano.

O debate acerca destas mudanças e todos os outros temas e discussões que ele traz, passam a fazer parte da vida dos cidadãos uma vez que o assunto encontra-se bastante em voga nas mídias tradicionais e nas redes sociais. E na esteira destes debates, grande parte da população apresenta em relação ao “novo” futebol brasileiro um “ingênuo otimismo” ou um “pessimismo crítico” como foi observado por Mezzaroba et al (2011). E tanto uma posição como a outra podem ser alimentados pela veiculação de notícias sobre o evento.

Muito se sabe e se estudou acerca da relação íntima entre a mídia e o esporte – principalmente devido a interesses comerciais e mercadológicos – por diversos autores

oriundos de diferentes campos de estudo como na Educação Física: Betti (1997; 1998); Pires (2002; 2003; 2008; 2009); Feres Neto (2003) os autores Marques (2005); Gurgel (2005) no Jornalismo; e nas Ciências Sociais Helal (1997); Toledo (2000); Gastaldo (2002). Diversos assuntos e abordagens podem ter enfoque na relação entre a mídia e o esporte. A forte influência da mídia na espetacularização do esporte, as mudanças na forma de prática e percepção do esporte, o discurso da mídia sobre o esporte e a interferência dela na “formação” de opinião das pessoas, os reflexos no contexto do esporte educacional entre diversos outros assuntos.

O agendamento esportivo é mais um destes assuntos e atua sob o conceito de que a ação dos meios de comunicação exerce um efeito de forma acumulativa sobre a população. De forma resumida podemos dizer que o agendamento é a questão da cobertura jornalística, sendo que aquilo que faz parte da agenda midiática acaba influenciando a agenda pública. A partir do que é eleito como tema de destaque, ou temas importantes se torna preocupações do público, caracterizando uma espécie de transferência (McCOMBS, 2008). Mezzaroba (2011) contribui dizendo que:

[...] o *agendamento* é um processo relacional entre a agenda jornalística (midiática) e a agenda pública (social), em que há uma tentativa de alguns grupos (financeiros, econômicos, políticos e da própria mídia) em pautar temas e assuntos de seu interesse na esfera social e colocar, desta maneira, sua(s) opinião(ões) com o objetivo de torná-la(s) hegemônica(s). O agendamento, portanto, é sempre exercido pela mídia, veículo que opera tais interesses, mas tem uma relação de interação com a opinião pública, assim como com grupos privados ou da esfera pública. (MEZZAROBA, 2011, p. 36, 37)

Tendo ainda em mente a ideia do agendamento midiático, o presente estudo buscou analisar o agendamento feito pela mídia para o clássico Atlético e Cruzeiro na reabertura do estádio Governador Magalhães Pinto, o Mineirão.

Cabe ressaltar, que a mídia não faz discursos neutros, há sempre uma intencionalidade em se transmitir os fatos dentro de seu contexto próprio. O entendimento das informações muitas vezes só é compreendido através da leitura de uma série de acontecimentos. Segundo Ferreira (2007)

A mídia faz muito mais do que apenas refletir o imaginário, os acontecimentos do cotidiano e as tendências da mudança social. Muito além disso, ela constitui-se em instância semantizadora que poderá propiciar a inscrição dos acontecimentos no espaço da memória social. (FERREIRA, 2007, p. 57)

O estádio ficou fechado durante um período de quase três anos para reforma e gerou grande a expectativa de reinauguração para o poder público, os clubes e os torcedores, fato que foi destaque além da mídia da cidade de Belo horizonte.

Este estudo se propôs a analisar reportagens antes do evento, no dia do evento e após o evento de reabertura do estádio, ou a reinauguração do “novo” Mineirão, com foi denominado pelos veículos midiáticos, para buscar analisar o que foi agendado na mídia e o que foi repercutido nos dias seguintes.

O presente artigo procura trazer apontamentos que suscitam os debates sobre como o futebol está se organizando atualmente em nosso país. Recorremos ao jogo inaugural do “novo Mineirão”, que no dia 03 de fevereiro reabriu suas portas para a população mineira com o os dois principais clubes do Estado a saber: Atlético x Cruzeiro. Para a realização desse estudo utilizaremos como objetos de análise e fontes de informações o Jornal Estado de Minas<sup>1</sup>, em seus conteúdos impressos.

Foi verificado como este jornal tratou a reabertura do estádio, como se deu a organização e a logística do jogo e quais foram as percepções que os torcedores tiveram deste novo palco esportivo.

## METODOLOGIA

Para a realização deste artigo adotamos a pesquisa documental, utilizando como instrumento de pesquisa, a análise das reportagens coletadas, inspirada no modelo de análise de conteúdo baseado em Laville e Dione (1999) e Franco (2008), porém não se prendendo aos mesmos rigores utilizados pelos autores.

Para tal tarefa foram analisados os conteúdos das reportagens nos dias 02 e 03 de fevereiro – agendamento midiático – 04 e 05 de fevereiro, com as repercussões que o jogo produziu. As reportagens que tiveram seus conteúdos analisados foram aquelas que trataram do estádio, da organização, do acesso e discorreram da opinião do torcedor acerca deste novo espaço.

Não foram analisadas reportagens que falaram do jogo em si e questões mais ligadas aos acontecimentos de dentro da partida. As manchetes das capas também foram analisadas em relação aos acontecimentos.

---

<sup>1</sup> Foram utilizadas as edições impressas do Jornal Estado de Minas, dos dias 02 a 05 de fevereiro de 2013.

A importância de análises e trabalhos como este se apoia no fato da relevância que o futebol tem para a sociedade brasileira, nas mais diferentes matizes: social, cultural, econômica, de lazer dentre outras (TOLEDO, 2000). No entanto, estas mudanças que vem sendo observadas afetam a vivência desse fenômeno pelos torcedores, principalmente no presente momento de grandes mudanças que o futebol tem sofrido.

É importante também compreender que analisar este momento contribui para entendermos como e de que forma o torcedor brasileiro será impactado, uma vez que o comportamento do torcedor no estádio de futebol passou a ser discutido e comparado com padrões internacionais. A partir deste estudo o presente artigo busca contribuir com os debates acerca da relação, esporte e mídia e de forma mais ampla os impactos gerados pelos megaeventos no Brasil.

## ANÁLISE DAS CAPAS

Para orientação esclarecemos que foram analisadas as capas do Jornal Estado de Minas e também o caderno diário esportivo denominado Superesportes.

Nas quatro edições do jornal selecionadas para o estudo, houve manchete de primeira página fazendo referência à reforma ou reinauguração do estádio. Em 02/02/2012 a manchete foi: “O teste do novo tapete”, em 03/02 “Agora só falta você”, em 04/02: “Aprovado (mas ainda há o que corrigir)” e no dia 05/02: “Depois do vexame – Minas Arena é multada em R\$ 1 milhão pelas falhas na reabertura do Mineirão”.

Pelas manchetes exibidas nas primeiras páginas das quatro edições pode-se perceber uma mudança no discurso da apresentação do “novo estádio” ao público.

No dia 02/02, ocupando um quarto da página na parte superior da capa, está exibida uma foto do treino do Atlético, e a manchete fazendo uma alusão ao gramado do Mineirão como um tapete. A foto, do ângulo em que foi tirada (de baixo para cima), mostra além dos jogadores em campo, parte da estrutura das arquibancadas e da nova cobertura, exibindo o belo estádio como grandioso. É passada a ideia de que o gramado está em excelentes condições e com isso há a impressão que “o tapete” por si só apresenta o estádio como pronto para receber os jogos. Ao lado da foto, existe uma pequena nota a respeito do início do campeonato mineiro, que iniciou naquele dia.

No dia da reabertura do estádio, 03/02, o jornal exhibe na parte superior, em um quarto da capa, uma foto parcial do estádio e há um convite aos torcedores para assistirem ao jogo, em que os ingressos estavam esgotados. O foco é na emoção do torcedor, que esperou por três anos de estádio fechado durante a reforma e agora tem a chance do reencontro com o estádio.

No dia anterior, uma forte chuva alagou o gramado, criando uma expectativa a respeito do funcionamento do sistema de drenagem para o dia do clássico. O jornal, apesar de tocar superficialmente no assunto do alagamento do campo, fechou a matéria com uma frase tranquilizante: “A torcida única será para não chover forte de novo”, fazendo uma alusão ao fim dos jogos com uma só torcida nas partidas entre Cruzeiro e Atlético. Logo abaixo há uma pequena nota informando que o jornal elaborou um guia para orientar o torcedor a respeito do trânsito e ao lado uma pequena nota em que o Presidente do Atlético confirma o retorno do atacante Diego Tardelli ao Clube.

No dia do pós-jogo, 04/02, segunda-feira, é exibida na parte superior da primeira página uma foto que mostra uma visão ampliada do estádio mostrando o gramado, o estádio lotado e a festa das torcidas num estádio vibrante e colorido. Na manchete, que ocupa meia página, a palavra “Aprovado”, escrita em caixa alta, é destacada pelo tamanho e pelo contraste que a fonte branca exhibe sobre a foto. A impressão é que todos os problemas ocorridos no dia anterior são irrelevantes e, até mesmo o subtítulo em fonte menor e entre parênteses: “mas ainda há o que corrigir” denota a intenção de suavizar os acontecimentos negativos que ocorreram no dia do jogo de reabertura do estádio.

Logo abaixo, o texto retrata a satisfação das torcidas que lotaram o estádio no reencontro com o Mineirão e a divulgação positiva de que não houve confrontos e violência e um breve relato dos times e de como foi o jogo dentro do campo.

Mais abaixo, uma pequena foto dos bares fechados e o título: “Desrespeito: com bares fechados, faltaram água e comida”. Em seguida um pequeno relato desse acontecimento e a indicação para a leitura completa da matéria no caderno de esportes. Logo ao lado, é exibida a foto da comemoração de um dos gols do Cruzeiro e a declaração do jogador Dagoberto, autor do gol que deu a vitória a sua equipe.

Ao todo, a matéria completa sobre o jogo de reabertura do Mineirão, entre os acontecimentos dentro de campo e os eventos extracampo, ocupa dois terços da primeira capa do jornal.

No segundo dia que sucede o evento, 05/02, terça-feira, a primeira página apresenta um discurso diferente, sem elogios ou alusões positivas ao evento de reabertura do estádio. Ao lado da notícia do retorno do atacante Diego Tardelli ao Atlético, destacada por uma charge e por uma foto do atleta, foi noticiada a multa milionária aplicada à concessionária Minas Arena, que administra o estádio. Vale ressaltar que a manchete sobre o jogador tem mais destaque que a multa aplicada.

Segundo o jornal, a multa foi aplicada em razão das falhas apresentadas pela empresa na reabertura do estádio: falta de água nos bebedouros e banheiros, bares fechados e demora na reabertura do estacionamento. Há ainda a informação de que o ministério público pode processar a empresa por dano moral coletivo em desrespeito ao direito do consumidor.

Em relação às capas anteriores, o destaque dado à notícia da multa é menor, ocupa uma área equivalente aproximadamente a um sexto do tamanho da capa. O tamanho reduzido do texto e da fonte aplicada ao mesmo e a ausência de uma figura, ou foto que chame a atenção do leitor evidenciam esse fato. As manchetes anteriores foram sempre registradas com belas fotos, o que atraía a atenção do leitor para a notícia.

## ANÁLISE DO CADERNO DE ESPORTES

No Sábado, 02 de fevereiro, em menção a contagem regressiva para a reabertura do estádio há no centro superior da página, uma pequena foto do estádio feita por uma tomada aérea com os dizeres: “Novo Mineirão, falta um dia”.

Ainda no centro da página, aparece um grande ponto de interrogação e logo abaixo, em letras grandes, “Tires suas dúvidas”. No centro dessa página estão descritos alguns informes sobre as mudanças ocorridas na estrutura física e as adequações que “o estádio passou para receber os jogos da Copa das Confederações 2013 e a Copa do Mundo de 2014”.

O Secretário extraordinário da Copa fala sobre a reformulação do estádio e o “Estado de Minas” apresenta a cartilha que elaborou (algumas dicas) de como o torcedor poderá agir diante de algumas novas situações. O texto é descrito com perguntas e respostas a partir de desenhos exemplificando uma situação específica.

Há perguntas e respostas sobre a separação das torcidas dentro e fora do estádio<sup>2</sup>, inclusive no trajeto para o estádio; recomendação para se chegar cedo ao estádio e horário de aberturas de portões; os novos acessos ao estádio; atendimento prioritário a gestantes, idosos e pessoas com deficiência no estacionamento; incentiva os torcedores a denunciar os “flanelinhas”; orienta os portadores de necessidades especiais aos assentos específicos destinados a eles; como proceder se há algum torcedor sentado no lugar reservado já que

---

<sup>2</sup> É importante ressaltar que a divisão do estádio entre as torcidas existe somente nas arquibancadas, onde o ingresso é mais barato. Como descreve o jornal, “nos setores oferecidos pela concessionária Minas Arena, lá não há divisão de torcidas. Os preços são de R\$ 130 e R\$ 150 para as cadeiras leste e oeste, R\$ 180 e R\$ 200 para as cadeiras do setor vip e vip superior, respectivamente. Nas demais áreas do novo Mineirão, atleticanos assistirão à partida no lado norte (Avenida Abraão Caram) e cruzeirenses no lado sul (Avenida Carlos Luz).

agora todos os assentos são numerados” e como funcionará o trânsito no entorno e os acessos ao estádio no dia do jogo.

Domingo, 03 de fevereiro, “Que bonito é...”, é a frase escrita em letras grandes na parte superior da página. Abaixo, a foto do novo telão e das arquibancadas e subjacente ao texto a frase é completada: “... se não chover”, há foto panorâmica do estádio mostrando o campo alagado devido a uma forte chuva que caiu na tarde anterior ao jogo.

A notícia, ao lado da foto do telão, fala da reabertura do estádio, da melancólica despedida de Atlético e Cruzeiro no fechamento do Mineirão para a reforma, dos jogos acontecidos em Sete Lagoas, no Estádio Independência e no interior do estado, além dos prejuízos dos clubes da capital por jogarem longe de Belo Horizonte.

Em uma pequena nota a notícia trata do problema ocorrido com 600 sócios torcedores que não conseguiram trocar os ingressos para o clássico.

A coluna “Da arquibancada”, com o título “O meu Mineirão” apresenta a experiência do colunista de forma pessoal e saudosista, sobre o Mineirão antes da reforma e sobre o jogo de reabertura.

O segundo colunista critica os altos preços cobrados no estádio (em todos os setores) e também as mudanças de comportamento exigidas para esse “novo” estádio. Por fim, termina dizendo: “Mas o meu Mineirão, que pena, não existe mais”.

Na “Coluna do Jaeci”, não houve economia de elogios por parte do jornalista ao ex-governador do estado, hoje senador, e também às reformas realizadas no estádio.

Ocupando meia página com o título “O Mineirão voltou”, ele sugere às autoridades competentes o modelo da cultura do basquetebol americano, onde o lugar marcado no ingresso é onde o torcedor deve sentar, além de sugerir a criação de atrações que proporcionem momentos de lazer no intervalo. A coluna exibe uma foto do jogador de basquete LeBron James, abraçando um torcedor no chão após acertar uma cesta do meio da quadra. A outra metade da página foi referente ao ex-jogador Buglê, que clama por reconhecimento, autor do primeiro gol no Mineirão. Ele esteve presente na reabertura do estádio a convite do Jornal Estado de Minas. Essa reportagem reforça o argumento de que o jornal priorizou assuntos relacionados a memória do estádio em detrimento dos assuntos referentes ao seu funcionamento.

O jornal elabora também um “guia do torcedor” com o título: “O novo palco do futebol mineiro”. Nele há dicas de como ir ao estádio no dia do clássico. Apresenta o acesso ao estádio através de gravuras e mapas; orienta como entrar no estádio e localizar o lugar marcado no ingresso e também a rampa de acessibilidade; indica onde embarcar usando o

transporte coletivo de acordo com a torcida, bem como para quem vai de carro particular; onde estacionar e a questões como segurança, atendimento médico, funcionamento de delegacia interna e bombeiros e brigadistas. Todas as orientações apresentam gravuras das situações apresentadas ou mapas.

Segunda-feira, 04 de fevereiro, a capa do caderno Superesportes do Jornal Estado de Minas na primeira página traz a manchete “Valeu pelo espetáculo...”. A reticência no final da frase acima reaparece e é completada com a frase abaixo que possui as letras bem menores “... mas nem tudo deu certo”.

Logo abaixo da primeira frase aparece uma nota referindo somente à partida de futebol e em seguida exibe uma grande foto que ocupa um espaço superior a meia página, mostrando o exato momento do primeiro gol do “Novo Mineirão”. Essa foto mostra o gramado no momento do gol (podendo simbolizar a terra ou o inferno), passando pelas arquibancadas lotadas de torcedores, pela imagem da cobertura parcial do estádio, até chegar ao céu, o que pode representar o momento do gol.

Abaixo aparece uma foto com aproximadamente um quinto do tamanho da foto anterior. Esta nota ao lado da foto trata os problemas como “detalhes” que ocorrem no trânsito e dentro do estádio, dizendo que tais detalhes não impediram o bom espetáculo, mas precisam ser reparados.

Nessa primeira página é possível constatar que a ênfase das notícias é voltada para a partida em si, ficando em segundo plano o novo estádio e os problemas apresentados por ele no clássico.

No interior do caderno duas laudas são referentes aos clubes e a partida, outras duas tratam do estádio e da mobilidade (acesso) ao mesmo. Uma terceira página é dedicada a “Coluna do Jaeci”. Na primeira, (página 5) dois terços da página foram destinados às dificuldades de trânsito “Dia de gols contra” e pequenos delitos fora do estádio “Barrados no baile”. Essas matérias têm a ilustração de fotos do trânsito congestionado e da ação livre dos tomadores de conta de carro, ação que é proibida em Belo Horizonte.

No terço inferior da página com o título é “fome e sede no cardápio”. A matéria inicia com o problema do trânsito dizendo o estacionamento foi liberado só a partir das quatorze horas e isso foi um absurdo, pois a organização pediu para os torcedores chegarem cedo ao estádio. Na sequência aparecem os problemas dos bares fechados, falta de água para beber e zelo dos torcedores, falta de comida, banheiros sem água e parte elétrica inacabada.

Na página 6 mais de dois terços das notícias refere-se a “problemas na entrada”. Essa matéria é acrescida com entrevistas de alguns torcedores sobre os problemas enfrentados, mas



também que também ficaram encantados com o novo estádio. Algumas críticas não faltaram ao trânsito complicado, à falta de orientação, problemas no cartão de entrada, o desrespeito ao assento numerado, pessoas em pé, o abandono do estádio do juizado de menores que não tinha sala para trabalhar e houve até a notícia de um “casamento inusitado” nas dependências do estádio.

“Faltou água na torneira” foi o nome dado a uma coluna que apresentou entrevista iniciou com esse assunto e abordou problemas diversos. A parte inferior da página a notícia foi sobre o confronto entre as torcidas do cruzeiro e do atlético que ocorreu no trajeto para o estádio em uma estação do metrô.

A última das três páginas é uma coluna do jornalista Jaeci Carvalho referente ao estádio, intitulada “Estádio novo, velhos problemas”, ao lado está uma foto de um dos dois telões e do estádio lotado. A matéria inicia criticando o trânsito, o despreparo de funcionários e preços extorsivos da alimentação. Diz que “temos um estádio de Primeiro Mundo e desorganização que começa no trânsito e termina dentro do estádio”. Em seguida, a matéria faz referência à partida e aos clubes destacando os principais acontecimentos do jogo e acha importante o atlético retornar a jogar no Mineirão.

O colunista elogia a nova estrutura do Mineirão e afirma que gostaria de ver o Atlético de volta a sua casa. Também faz leves críticas as autoridades responsáveis pela realização do espetáculo. Critica também o torcedor mineiro referindo-se aos mal-educados, sendo favorável que este respeite o lugar marcado no ingresso, porque para ele é “um desrespeito a quem quer seguir a lei e a ordem”. O jornalista faz uma forte menção a lei e a ordem a respeito do lugar marcado, mas não discute a questão do ingresso numerado. Uma foto

Na coluna “De camarote”, a manchete “Início de uma nova era” traz as opiniões de políticos e ex-jogadores, que tecem elogios ao novo estádio, muitas deles saudosistas, referem à valorização da iniciativa privada e tratam o estádio como um ônus para o poder público, que a partir de agora pode sobreviver de maneira autossuficiente. Nessa matéria aparece a foto da celebração entre o ministro dos esportes, o governador do Estado e o prefeito de Belo Horizonte.

Por fim, uma pequena foto panorâmica do estádio destaca o gramado com as arquibancadas lotadas de torcedores. Ao lado a manchete “Campo menor e ala vip”, Nessa matéria não faltaram elogios e aprovações das reformas. Temas polêmicos como o fim da geral dando lugar a camarotes e cadeiras, redução do número de vagas no estacionamento de 5 mil para pouco mais de 2,6 mil, foram tomados como pontos positivos. Destaca o conforto dos camarotes, a esplanada, o maior número de catracas, o setor para o trabalho da imprensa e

a redução do gramado para atender o padrão FIFA. Apesar de elogiar os novos banheiros diz que estão inacabados e apresentam problemas de infiltrações.

Terça, 05 de fevereiro, com o título “Na mira também do MP – Órgão instaura inquérito para apurar desrespeito aos direitos do consumidor”, existe a foto (já reproduzida em edição anterior do dia 03/02/2013) do estádio alagado. Esse assunto já havia sido abordado anteriormente, e não apresentou relação com o dia do jogo.

A notícia informa que a multa de um milhão de reais aplicada a concessionária Minas Arena pode não ser a única consequência imposta pelo poder público à empresa. Também será apurado se houve desrespeito ao direito do consumidor.

Em uma pequena nota a Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis) repudiou a tentativa de impedir a entrada de quatro juízes do juizado especial ao estádio no dia do clássico.

Em outra coluna, “Garrafas de cerveja e lixo” representava o título e a foto exibia a situação descrita no texto. Em frente a esplanada, havia muita sujeira e lixo. Nas redes sociais não faltaram críticas aos bares, a falta d’água para beber e nos banheiros.

Na parte inferior da folha há uma charge fazendo referência a um torcedor que teve um gasto elevado entre ingressos, condução e lanche de sua família em um Mineirão “todo lindo”, mas se quiser ir ao jogo todo domingo, terá que tomar um empréstimo para isso.

Com o título “Festival de erros”. “Torcedores botam a boca no trombone e reclamam do tratamento recebido”, seis fotos foram exibidas apresentando muitos problemas que ocorrem na inauguração do Novo Mineirão e foram acrescidas de críticas dos torcedores.

Problemas como a venda de ingressos, troca de voucher, trânsito congestionado, estacionamento caro, demora na abertura dos portões, preços abusivos, “fornecimento de água e comida deixa a torcida na seca”, desrespeito aos lugares marcados, “o tropeiro ficou só no sonho”, orientadores despreparados, amadorismo da concessionária Minas Arena, além de outras críticas, foram alguns dos problemas que reapareceram na edição de terça-feira. Segundo o jornal, que trouxe a opinião dos torcedores, apenas “o transporte coletivo foi suficiente”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reinauguração do Mineirão foi marcada por um espetáculo a parte entre Cruzeiro e Atlético e uma série de problemas advindos da reforma do estádio exigindo um novo comportamento do torcedor.

O Jornal Estado de Minas é o mais tradicional jornal do Estado tendo como slogan “o grande jornal dos mineiros”. A decisão da análise do jornal do dia 05 de fevereiro (segundo dia após a reabertura do estádio) foi o surgimento de um fato novo, que teve repercussão nacional nos principais veículos midiáticos. No dia 04 de fevereiro o governador do Estado Antônio Anastasia reconheceu publicamente os diversos problemas que ocorreram no estádio no dia da inauguração, anunciou a aplicação de uma multa de um milhão de reais a Concessionária Minas Arena pelos problemas que surgiram nesse dia e não foram contornados por ela. Causou estranheza o Jornal Estado de Minas não ter noticiado a fala do governador, fato amplamente noticiado por outros veículos de comunicação.

A partir do entendimento da supervalorização do espetáculo, e da espetacularização do esporte, há uma supervalorização do estádio que pode ser percebida num primeiro momento através das reportagens analisadas antes do acontecimento da partida de reabertura do estádio.

Diante do posicionamento do Jornal Estado de Minas de fazer uma cobertura focada na supervalorização do estádio, nas memórias que o Mineirão pré-reforma e de todos os acontecimentos memoráveis, podemos concluir que houve um eufemismo no tratamento de alguns assuntos polêmicos como infraestrutura e preços elevados, por exemplo. A cobertura do Jornal Estado de Minas mostrou-se pouco crítica em relação aos fatos se posicionando mais de maneira informativa para o torcedor.

Contudo, após as manifestações dos torcedores sobre os problemas ocorridos na reabertura do estádio e como o evento não correspondeu às expectativas, houve uma mudança na forma de apresentar o “novo estádio” apenas como algo belo e magnífico, mas como uma estrutura que ainda precisa de reparos físicos e administrativos para justificar os investimentos realizados e proporcionar ao torcedor as melhores condições de acesso, conforto e tranquilidade para assistir aos jogos.

## THE REOPENING OF MINEIRÃO: A STUDY OF NEWS MEDIA

### ABSTRACT

*This study aims to analyze the scheduling done by the media to the classic match of soccer Atletico vs Cruzeiro in the reopening of the stadium Governor Magalhães Pinto, the Mineirão. The methodology was based on documentary research, which were used as objects of analysis and information sources the newspaper Estado de Minas, in the contents printed on the cover and in the sports section. The results show an option to perform the Journal, at first a cover informative about new ways to use the "new" stadium, but after the outbreak of the fans and other media outlets about the problems occurring in the reopening of the stadium, the journal dealt with the subject, but didn't give the necessary emphasis as the relevance of the problems that occurred.*

*KEYWORDS: stadium; media; coverage.*

## LA REAPERTURA DEL MINEIRÃO: UN ESTUDIO DE LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN

### RESUMEN

*Este estudio tiene como objetivo analizar la programación realizada por los medios de comunicación para el juego Atlético y Cruzeiro en la reapertura del estadio Governador Magalhães Pinto, lo Mineirão. La metodología se basa en la investigación documental, que fueron utilizados como objetos de análisis y fuentes de información del diario Estado de Minas, en su contenido impreso. Los resultados muestran una opción para realizar, en un primer momento una cobertura informativa sobre nuevas formas de utilizar el "nuevo" estadio, pero, después de la manifestación de los aficionados y otros medios de comunicación acerca de los problemas que ocurren en la reapertura del estadio el diario trató el tema, pero no dio la importancia como la relevancia de los problemas que se produjeron.*

*PALABRAS CLAVES: estadio; medios de comunicación; cobertura.*

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, Mauro. Janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_. Violência em Campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1997.

FERES NETO, A. Virtualização do esporte e suas novas vivências eletrônicas. In: BETTI, Mauro (org.). Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

FERREIRA, Lúcia Maria Alves. Uma memória da normatização da conduta feminina na imprensa. In: RIBEIRO, Ana Paula e FERREIRA, Lúcia Maria Alves. (Org.) Mídia e Memória – A Produção de Sentidos nos Meios de Comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. pgs. 57-70.

FRANCO, M. L. P. B. Análise de conteúdo. 3ª Ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008. 80p.

GASTALDO, Edison. Pátria, chuteira e propaganda: o brasileiro na publicidade da Copa do Mundo. São Paulo: Annablume; São Leopoldo: UNISINOS, 2002.

GURGEL, Anderson. A Copa de 2002: uma abordagem quantitativa da cobertura da economia do futebol nos jornais. In: MARQUES, J.C.; CARVALHO, S.; CAMARGO, V.T.

(orgs.). Comunicação e esporte – tendências. Santa Maria: Palotti, 2005 (coleção NP INTERCOM).

HELAL, Ronaldo. Passes e impasses: futebol e cultura de massa no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber – Manual de metodologia da pesquisa em ciências Humanas. Editora UFMG. 1999.

McCOMBS, M. Um panorama da teoria do agendamento, 35 anos depois de sua formulação. Entrevista concedida a José Afonso da Silva Junior, Pedro Paulo Procópio, Mônica dos Santos Melo. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 31, n.2, jul./dez. 2008

MARQUES, J.C. Parece que todo o Brasil deu a mão (as Copas do Mundo e a mobilização da nossa imprensa esportiva). In: MARQUES, J.C.; CARVALHO, S.; CAMARGO, V.T. (orgs.). Comunicação e esporte – tendências. Santa Maria: Palotti, 2005 (coleção NP INTERCOM).

MEZZARROBA, C. MESSA, F.C. PIRES, G.L. Quadro teórico-conceitual de referência: megaeventos e o agendamento midiático-esportivo In: PIRES, G.L. (org.). O Brasil na Copa, a Copa no Brasil : registros de agendamento para 2014 na cobertura da midiática da Copa da África do Sul / – Florianópolis : Tribo da Ilha, 2011.

\_\_\_\_\_. PIRES, G. O agendamento midiático-esportivo: considerações a partir dos Jogos Pan-americanos Rio/2007 In: Comunicação e Esporte. Vol.17, Nº02, 2010.

\_\_\_\_\_. Os Jogos Pan-americanos Rio/2007 e o agendamento midiático-esportivo: um estudo de recepção com escolares. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: 2008.

PIRES, G.L. (org.). Observatório da mídia esportiva: a cobertura jornalística dos Jogos Abertos de Santa Catarina. Florianópolis: Nova Letra, 2008.

\_\_\_\_\_. Observando o Pan Rio/2007 na mídia. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2009.

PIRES, Giovanni De Lorenzi. Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2002.

\_\_\_\_\_. Cultura esportiva e mídia. In: BETTI, Mauro (org.). Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

SALLES, J.G.C. Futebol – um lazer mágico da cultura brasileira. Motus Corporis. Vol.5, nº1, p. 42-56, maio, 1998.

TOLEDO, L.H. No país do futebol. Jorge Zahar, 2000.